

O NACIONAL

SABBADO 15 DE AGOSTO DE 1891

CONDIÇÕES

As assignaturas são pagas adiantadas, bem como as correspondencias de interesse particular.

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Praça Nova n.º 54.

Os manuscritos, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

PREÇOS DA ASSIGNATURA:

Semestre	15000
Anno	25000
(Brazil.) moeda forte.	45500
Avulsa	40

Anuncios, por linha	40
Repetições	20
Comunicados	60

Os snrs. assignantes gosam 20 por cento de abatimento.

Ao snr. Delegado do Procurador Regio e administrador do concelho de Braga.

Como actualmente as habilitações dos jornaes se fazem, depositando nas mãos de ss. exc.ª os documentos exigidos pela lei sem d'isso se lavrar termo ou cobrar recibo; podendo d'est'arte desencaminhar-se ou mesmo «empalmar-se» qualquer dos documentos apresentados, declaramos para os effeitos legais, que no dia 18 de Maio fizemos a entrega de todos os documentos referentes á habilitação do «NACIONAL» não só na administração d'este concelho como também os entregamos pessoalmente ao snr. dr. Domingos Dias da Costa, Delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

E como este serviço é todo feito por alto e simplesmente na boa fé, bastando a palavra d'um simples empregado para se provar que um jornal está ou não habilitado, nós também damos a palavra a ss. exc.ª e ao publico, — de que o «NACIONAL» está habilitado em conformidade com a lei.

DIARIO HISTORICO

Agosto

Dia 15.—Nascimento em Lisboa, em 1193, do nosso thumaturgo, popular Santo Antonio, filho ditoso de Martim de Bullhões e D. Theza Taveira, ambos da preclara nobreza e extremosa virtude.

Reinou então em nosso paiz D. Sancho I. e era Pontifice Romano Celestino III.

—Abertura das primeiras côrtes liberaes entre nós, em 1834, depois do restabelecimento da Carta Constitucional com o triumpho completo dos liberaes contra os absolutistas, na luta fratricida das campanhas da liberdade, iniciadas pelos bravos soldados do Mindêlo.

Dia 16.—Fallecimento de S. Simpliciano—senão vimaranense como S. Damaso, portuguez como elle pelo menos—com honvres a Santo Agostinho e Santo Ambrosio.

Não é sabido o anno exato d'este fallecimento, como é sabido o dia.

—Incendio barbarissimo dos armazens da «companhia dos vinhos» do Alto-Douro em Villa-nova de Gaia, em 1833.

Foi pelos chefes das forças legitimistas, estacionadas ao sul do Porto, que selvagemmente fôra mandado lançar fogo a estes armazens—destruindo assim valores immensos, e alguns até de partidarios seus unicamente por odio e rancor aos defensores heroicos do assedio da cidade.

Dia 17.—Partida da barra de Lisboa para a Africa, em 1513, do duque de Bragança D. Jayme com os maiores cavalleiros de Portugal, n'uma armada de 400 velas com 18 mil combatentes, de que eram 3 mil a soldo d'elle, 15 mil a soldo real, alem de 530 de cavallo, de que eram criados uns, e vassallos seus os outros.

Em 3 de Setembro immediato, apôs-seu-se de Azamor na Africa o Duque D. Jayme, depois de dois cobates en-

carniçados; e fez logo converter a mesquita em igreja com a invocação do Espirito Sancto—enchendo de assombro e admiração a Europa inteira com esta acção denodada contra os inimigos da fé.

—Incendio violento do convento das religiosas inglezas de Santa Brisida em Lisboa, em 1631, começando pelas 9 horas da manhã, e deixando tudo reluzido a cinzas apenas passadas duas horas.

Até preparação de morada propria em convento novo; por 7 mezes estiveram as religiosas no mosteiro da Esperança, cuja abbadeça lhe dera hospedagem prompta e generosa.

Braga, 15 d'agosto

Crise monetaria

Apezar de todos os esforços empregados pelo governo, para ver se pode debellar a tremenda crise que nos está oprimindo, porora, ainda não pôde elle conseguir-o, nem tão pouco nos parece facil, obter esse grande desideratum.

E' que no governo das nações, como no das casas de cada um de nós, é mister para que tudo corra bem, e para que se faça uma administração sensata, economica e proveitosa; é mister que o chefe da familia, a esposa, os filhos, os criados, e finalmente, todos quantos estão sob o tecto da familia; é mister que todos esses concorram para a boa administração da casa, e para o sensato regimen da familia.

Um carro qualquer, para que ande regularmente, é mister que todas as suas rodas trabalhem, e que nenhuma d'ellas fique travada.

Assim, na administração do Estado.

Quando a um paiz qualquer, embora tenha um governo regular, lhe faltam empregados e funcionarios que administrem com zelo, e governem com justiça e rectidão; quando aquelles a quem cumpre o vigiar e descobrir os males, são os primeiros a promovê-los e a multiplical-os; então mal vae a esse estado; e bem infeliz se ha elle de encontrar, logo que as circunstancias lhe sejam desfavoraveis e um triste destino peze sobre esse povo.

E' justamente o que hoje está acontecendo entre nós; é exactamente o que está acontecendo n'este pobre paiz, em presença das gravissimas circunstancias que actualmente atravessamos.

Todos fallam na crise monetaria: todos a discutem, e todos a lamentam; mas ninguém coopera com o governo, ninguém trabalha, ninguém se dedica pelo bem da patria; antes pelo contrario, muitos dos empregados publicos, muitas das corporações administrativas, e muitos dos funcionarios do estado, são os primeiros, a troco d'um vil interesse, a augmentar o mal, se é que o não promovem.

E seuô haja vista a que se está passando na thesouraria da Camara Municipal d'esta cidade, com relação á apanha do metal, em prejuizo do publico, e em proveito e utilidade de alguém.

Nós desde ha muito, que desejamos tocar n'este assumpto, mas por uma natural e circumspecta consideração, não o quizemos fazer: a imprensa porrem da localidade, tanto progressista como regeneradora, levantou o veu d'essa mysteriosa especulação monetaria, e nós hoje não temos a menor duvida em tocar em tal assumpto.

Associando-nos pois aos nossos collegas, pedimos egualmente providencias, desejando também saber ao certo, o que é feito do ouro, prata e cobre, recebido na thesouraria da Camara Municipal d'esta cidade.

Ahi vae pois o que a tal respeito, escreve o nosso estimavel collega do «Regenerador».

«A camara fazemos um pedido: — descubra para onde vai o metal das suas receitas».

«Correspondencia do Norte» n.º 1:092

São palavras que acodem ao espirito de todos, tanto mais quanto é certo e sabido que nos cofres do nosso municipio haveriam existir, n'uma epocha recente, crêmos que por fins de julho ultimo, onze contos e tanto em magifico metal.

Os direitos que attingiam uma certa importancia, eram apenas recebidos em dinheiro corrente; depois foram arracalhados em duas partes eguaes, uma em papel e outra em metal e, por ultimo, a benevolencia camararia cahiu docemente sobre os municipes e na thesouraria não se recusa o papel.

Ora os impostos cobrados nas barragens elevam-se, semanalmente, a 70, 80 mil réis e mais. Conseqüentemente, em poder do sr. thesoureiro deve fatalmente existir uma importante quantidade de metal: e isto é tanto mais patente e claro quanto é certo, que os pagamentos do municipio são feitos em papel!

Entristece e desalenta que os elementos para que a desconfiança se alastre venham de queih, por tantos motivos, deveria applicar os recursos de que dispõe no sentido de debellar inquietações e sobresaltos.

Todos os empregados do municipio receberam os seus ordenados em papel; ora se o bijo do cofre camarario possui metal, como deve possuir, por que motivos não se pagou n'essa moeda, concorrendo assim para a diminuição do mal?

No estado actual das coisas, a detenção do dinheiro, mórmente em re-

FOLHETIM

GERVASIO LOBATO

A ROSA DE CHÁ

(Conclusão)

Na sala, em cima de uma meza ao lado do Diabolo mundo e de uma caixa de cigarrilhas La Ferme, n'uma jarra de porcelana estava um bello ramo de rosas, tendo no meio uma esplendida rosa de chá, enorme d'um tamanho e de uma belleza perfeitamente excepcionaes.

A noite foi uma noite de amor e de litteratura; fizeram-se juramentos,

recitaram-se versos, fumou-se, bebeu-se chocolate. A's tres horas Jorge despediu-se.

—Um ratito mas. . .

—Não posso, tenho que ir a casa d'um primo meu. Já lá devia estar ha mais de duas horas.

A Concha insistiu, e elle cedeu mais meia hora.

O relógio da torre de S. Roque veio chamal-o á realidade.

Jorge sahio, mas antes de sair a Concha poz-lhe na boutonniere a rosa chá com as mãos brancas, compridas e deliciosas.

—No te la quites?

—Não. Ha de morrer aqui, disse Jorge.

E sahio, metteu-se na primeira tipoiá noturna que encontrou, mandou bater para Arroios e lá foi aos sola-

vancos dentro do sereno que parecia desfazer-se ao escorregar pelo Chiado, ao vultar as esquinas da Mouraria, e ao marinhar pela calçada dos Anjos.

Quando lá chegou, os touros tinham passado havia que tempos, e jogava se o monte.

O Henrique perdia um dinheirão. Teimava em cercar a dama, que se negava com uma obstinação mal creada.

—Que querem! dizia elle puchando por um punhado mais de notas. Isto até é asneira teimar. O proverbio não mente.

E contava a historia dos seus amores, da fidelidade da sua hespanhoia,

da despeza fabulosa que fazia com ella, dos presentes que lhe mandava.

—Olhem, ain'ta hoje, antes de vir para aqui, lhe mandei um bouquet que me custou tres mil e seis centos.

—O' menino! troçaram, não acreditaram.

—Tres mil e seis centos, sim senhor, no Paulo Pereira; só uma das rosas me custou dois mil réis. Mas uma rosa de chá, como não ha outra em Lisboa, uma especialidade, uma raridade.

N'isto entrava o Jorge na sala.

—Olá! seu maganão, disse-lhe o Henrique, até agora, hein?

E olhando para a boutonniere, exclamou:

—Ora essa! Então o Paulo Pereira mentiu-me. . .

—O que? perguntou Jorge sem perceber. . .

—Disse-me que não havia outra rosa como a que me impingiu. . . mas essa é muito parecida. Quanto custou?

Deram-m'a.

Pois foi mais feliz do que eu. A que mandei hoje lá para S. Pedro d'Alcantara?

—Para S. Pedro d'Alcantara?

—Sim, lá para a mióha pequena, para a Concha, custou-me dois mil réis. . . Mas era mais bonita do que essa.

Jorge ficou espantado. O conde desatou a rir.

N'esse momento appareceu a dama na mesa e o Henrique começou a gaudir como um desesperado.

partições publicas, e d'uma grande inconveniencia: que pôde trazer um grande mal, sem duvida peor que o muito mal que atravessamos.

Vendo que os esforços do governo, a iniciativa d'uns e a boa vontade d'outros para que esta angustiosa situação desapareça, tudo vae d'encontro a tanta ambição, a tanta desconfiança, a tanta agiotagem e a tanto calculo,—quasi que chegamos a desejar que as consequências venham de prompto, para que a onda popular se erga e no seu avanço impetuoso esmague e triture os causadores de tudo isto.

Então, e só então, é que os especuladores do nosso futuro tremariam em frente de Themis, impassivel e austera.

Pois no momento em que todos, pequenos e grandes, troianos e gregos deveriam agrupar-se em volta da Patria e n'um amplexo sincero, trabalhar na salvação commum, é que as ambições se mostram?

A doença é grave. Para que ella se debale e cure é precisa a leal cooperação de todos.

Um dissidente que appareça é um perigo que se levanta, importa destruil o.

JURISPRUDENCIA

LIBERDADE DE IMPRENSA — Poderá legalmente o ministerio publico promover o procedimento judicial contra um periodico, por falta ou incapacidade superveniente do seu editor, sem primeiro lhe ser intimada a suspensão?

A simples mudança de titulo d'um periodico regular, havendo-se previamente, durante o periodo de transição e até dias depois, declarado que—(a) a entidade do periodico era a mesma,—(b) o mesmo o numero d'ordem,—(c) o mesmo o formato, as columnas e até o proprio typo, dará lugar a um novo periodico, exigindo nova habilitação?

O periodico «Constituinte» de quarta feira 22 de janeiro de 1890, numero 941, XI anno, compõe-se de cinco columnas, em cada pagina.

O primeiro periodico «Nacional», numero 942, XI anno, tem, como pôde verificar-se, igualmente cinco columnas, conservando-as sempre nos numeros seguintes.

O numero 941, XI anno, do referido «Constituinte», diz em expediente, na primeira columna, antes do diario historico, diario que continua inalteravelmente nos numeros seguintes do «Nacional»: «Em virtude do alevantado patriotismo... (lembram-se os leitores, do ultimatum inglez) deliberamos substituir o titulo jornalístico d'esta «folha», mudando-o de CONSTITUINTE em NACIONAL...»

Em nossos numeros immediatos, começará com este novo titulo NACIONAL esta «folha» continuando tambem com o mesmissimo programma d'atêgora, em combater os desperdicios...»

O numero 942, XI anno, do primeiro «Nacional», diz, em expediente, antes do diario historico, diario que continua inalteravelmente nos seus numeros seguintes, «Com o novo titulo de NACIONAL, em virtude... fica substituido o anterior titulo jornalístico d'esta «folha», O CONSTITUINTE...»

terior titulo jornalístico d'esta «folha», O CONSTITUINTE...

Em nossos numeros immediatos, continuará com este novo titulo NACIONAL esta «folha»; continuando tambem com o mesmissimo programma d'atêgora, em combater todo os desperdicios...»

Ainda mais; na terceira columna do citado «Nacional», em artigo de fundo, depois do diario historico lê se:

«Substituímos pelo titulo de NACIONAL o de CONSTITUINTE, com que, ha perto de 10 annos, temos militado nas fileiras do jornalismo.

A mudança do nome não traz consigo a mudança de ideias nem de partido; mas, ao contrario, é a confirmação plena da nossa adhesão ás ideias politicas do partido constituinte, hoje identificado com o partido unionista.

Não são os titulos jornalísticos palavras avulsas, estampadas no topo das publicações d'esta ordem, para lhes dar ingresso perante a opinião publica, ou responsabilidade perante os tribunales.

O NACIONAL principia hoje a sua cruzada; e espera trilhar com segurança e firmeza a mesma senda politica, que lhe foi legada pelo CONSTITUINTE em testamento aberto, outorgado com serena e lucida tranquillidade pelos seus redactores.»

Comosco devem concluir os leitores que, conservando o periodico o mesmissimo programma, e por isso a mesma essencia, continuando, sem interrupção, com o mesmo numero de ordem, com o mesmo formato, e até com o mesmo typo, como pôde ver-se, é essencialmente o mesmo e unico periodico.

Haverá quem, de boa fé, isto conteste?

Não cremos, porque ainda nos resta um pouco de confiança, nos sentimentos maiores da humanidade, como são a justiça, e a philantropia, sua consequencia.

Como pôde, senhores, considerar-se, no sentido de numero primeiro um periodico que conta onze annos, correspondentes a 942 numeros?

Como pode considerar-se novo (as gazetes costumam ter uma vida curta) um individuo que havia onze annos vestia a mesma capa e apresentava o mesmo rosto?

Seria porque um dia se lembrou de continuar a vida, botando chapéu novo?

Talvez.

Maldito seculo das luzes que tanto offusca.

Com tanta claridade não deixas distinguir os velhos dos novos, só porque aquellos deitam cartola nova!!...

Bm se vê, peccas por excesso. Tanta sciencia tanta luz!...

(Continua)

A VIDA NOVA

Ben cedo talvez as espadas cruentas, Nos ares, verei inzir, scintillar; E, de sangue irmão já dissedentas, Em estilhaços partir, voar!

Em breve de fogo, deus destraidor, As linguas titanicas vorazes Farão passar os solidos a liquidos E liquidos a gazes!...

De mineraes, vegetaes e animaes Ricas cinzas, pelo vento espalhadas, Fecundarão, com elementos vitaes, Estas terras sem forças, já cansadas.

Então, meu Portugal, renascerás Mais forte inda que nos tempos passados. Moço, cheio de vida, tu serás Um heroe, um deus de templos doirados.

Como eu desejava ver-te esses dias! Vê o contraste enorme, cavado Entre as tuas brilhantes alegrias E o luto d'hoje negro e pesado.

Era desejo meu o ver-te assim; Mas primeiro levar-te-hão a côva, E só depois, só então, quanto a mim, Poderás dizer:—tenho vida nova.

Paixão Pereira.

Carta do Canudo

Ao seu compadre de Goães

Compadre:

O tal jornal, segundo dizem, vae continuar suas invectivas contra o pessoal da Fazenda, obrigando esta gente a cumprir o seu dever, quanto á contribuição do titulo do nosso Visconde!

Já se falla tambem n'uma syndicançia, que não tardará muito...

A regeneratória está levada da braça contra os caloteiros e parece-me ter feito já alguma queixa do escripto de Fazenda, ao juiz da comarca e com tenção de subir ao ministro da Justiça!

E até se me não engano, compadre, temos brevemente mostarda grossa n'aquella repartição...

E se a coisa marchar, como é de crer, o sr. Rocha Páris, terá d'embargar uma penhora; surpresa com que a vaidade do nosso chefe quer mimosear os bens do seu augusto Paé!

E com certeza assim ha de acontecer: porque o nosso chefe não possui n'este concelho um palmo de terra, tudo o que constitue a quinta da Torre, pertence ao seu Paé; de maneira que, qualquer execução que vá sobre aquellas bens, seu directo senhor oppor-lhe-ha os devidos embargos e o cofre do Estado ficará apitado...

Mas compadre, alguém ha de perder...

Eu já estou arrependido em ter feito promessa de concorrer para a satisfação d'aquella quantia; porque vejo o nosso amigo viajar de bons carros e parelhas ricas, bailar amindades vezes, e emfim figurar em todas as reuniões que apparecem annunciadas, sem se lembrar que uma pequena quotasiinha, que não passe de todas as vezes que se atira ao mundo, em pouco tempo colto-ava-o livre de vergonhas!

Agua, Deus permita que esta onda acalme (o que duvido) porque do contrario, estamos em risco de desensalsarmos aquella porção!

Eu já tenho estafado o raio do código em busca d'uma ponta, a favor do nosso amigo, mas não encontro meio algum!

Estou admirado! E a quantia é grandinha e cada vez mais se eleva...

Já conto jogar os lucros do agiotismo: mas emfim uma esmola ao diabo sempre se deu!

Sempre foi verdade ter sido preso um larapio á ordem do administrador de Braga.

E' certo pertencer aos nossos, mas d'aquella indole ainda temos abundancia!

O Menezes desfaz-se em proteger aquelle cavalheiro d'industria, enviando varios telegrammas para Braga; mas nada conseguiu!

As provas eram moitas e claras! Agora foi conduzido para a cadeia d'ahi: procura protegel-o quanto poderes.

Sempre é dos nossos. Até outra occasião. Um abraço no meu afilhado. Este teu compadre fiel:

Villa Verde, 6 | 8 | 91.

Canudo

SECÇÃO NOTICIOSA

Collegiada de Guimarães

Acha-se aberto concurso para o provimento do lugar de D. Prior, presidente da insigne e real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira na cidade de Guimarães.

Tem o encargo de cura de almas na igreja parochial.

Cedulas de cobre

Pela Casa da Moeda foram destruidas no sabbado ultimo, em Lisboa todas as cedulas de cobre, que tinha preparadas: foram 100:000 e está habilitada a fornecer 80:000 por dia.

Na Imprensa Nacional, está se tambem auxiliando a Casa da Moeda no fabrico de cedulas.

Cartas de encomendação

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 1 de Agosto, para a freguezia de Frianda, ao rev. Antonio Manoel da Silva Carvalho.

Idem, para a freguezia de Carvalho, ao rev. Antonio José Lopes;

Em 3, para a freguezia de Sandiães, ao rev. Mathias Pereira Dantas;

Idem, para a freguezia de Giel-la, ao rev. Manoel Augusto Esteves Vaz;

Idem, para a freguezia de Villar, ao rev. João da Costa Loal;

Em 4, para a freguezia de Areias, ao rev. Silvestre José Fernandes;

Em 5, para a freguezia de Curros, ao rev. Bento José Ferreira;

Idem, para a freguezia de Valbom ao rev. Manoel José Vieira;

Idem, para a freguezia do Mosteiro de Vieira, ao rev. Francisco Antonio Cardoso.

Revista de inspecção

Pelas 8 horas da manhã do dia 23 do corrente mez, devem reunir n'esta cidade, os reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, afim de lhes ser passada revista pelo commandante do nosso regimento.

Documentos interessantes

Diz o Primeiro de Janeiro—«Chegou ao ministro dos negocios estrangeiros a carta que Leão XIII dirigiu aos arcebispos e bispos portuguezes, a proposito do congresso catholico de Braga.»

A esta Redacção chegou tambem á tempos uma estensa carta á cerca do mesmo congresso.

Esperemos pois, que venha a lume festejada epistula do Santo Padre para conjuntamente com ella publicarmos tambem essa carta, que é d'um Varão apostolico, e que á tempos se acha em nosso poder.

Cedulas particulares

Consultando o governo a procuradoria geral da corôa, para saber se tinha facultades legaes para poder prohibir a particulares a emissão de cedulas representativas de dinheiro, respondeu-lhe a procnradoria da corôa affirmativamente.

Não se fará por isso esperar muito esta prohibição.

Exame

No edificio da Camara Municipal d'esta cidade, fez exame na passada quarta feira, ficando plenamente aprovada, uma intelligente creança, filha do sr. José Firmino da Costa Freitas, habul escrivão de direito n'esta cidade.

Se não conhecermos o examinando bastar-nos-hiam as provas dadas no exame, para nos certificarmos da sua intelligencia e applicação.

Damos pois os nossos parabens a seus extremosos paes.

Fallecimentos

Victima d'uma febre tifoide falleceu antes de hontem, na sua casa do Largo de S. Francisco, o sr. Julio Martins Cerqueira, negociante d'esta cidade e proprietario.

Na freguezia de S. Martinho da Dume, falleceu tambem o sr. Manoel Marques de Macedo, abastado proprietario e antigo regedor d'aquella freguezia.

Os nossos pezañas aos dolidos.

Exposição

Vae organizar-se em França uma exposição das principaes manufacturas do Algarve.

Auxilia este certamen o exc.º Bispo da diocese.

Para a capital

Partiu na quarta-feira ultima para a capital, o sr. Manoel Joaquim Gomes, importante industrial d'esta cidade.

Preços dos cereaes

Os preços dos cereaes em 11 de d'agosto são os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes items like Trigo (640), Milho alvo (700), Centeio (420), Milho branco (620), Milho amarello (640), Painço (600), cevada (400), Batatas (230), Feijão vermelho (900), amarello (800), branco (870), rajado (600), fradinho (560), Sal miúdo (420), grando (420), Azeite (6,660).

Agradecimento

Maria Augusta de Sampaio da Cunha Pimentel de Carvalho; Maria Antonia de Sampaio da Cunha Pimentel de Magalhães; Maria das Dóres de Sampaio da Cunha Pimentel; Antonio de Sampaio da Cunha Pimentel; Eduardo Augusto de Carvalho; José de Magalhães; Jeronymo da Cunha Pimentel; Henrique da Cunha Pimentel (auzente); Augusto da Cunha Pimentel; Carlos da Cunha Pimentel; Adolpho da Cunha Pimentel (ausente); Angelica A. da C. de Vasconcellos de B. Roby Pimentel; Henriqueta Xavier da Cunha Pimentel (auzente); Amelia de Mattos Pimentel; Maria Leopoldina Kopke Severim da Fonseca Pimentel; Maria Carolina da Cunha Lima Pimentel (auzente).

Profundamente penhorados pelas provas de consideração que receberam tanto aqui como em Paços de Ferreira, por ocasião do fallecimento de sua presada mãe, sogra, irmã e cunhada Maria Antonia da Cunha Pimentel de Sampaio, agradecem por este meio; em quanto que por outro meio o não podem fazer, tantos obsequios que os constituem n'uma divida de eterna gratidão.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

Venda de casas em Braga

Vendem-se duas moradas de casas, sitas no Campo de D. Luiz I n.º 56 a 61, construidas de novo e com a maxima solidez.

Estas propriedades, vendem-se juntas ou separadas.

Para ver e tratar, na mesma casa com o snr. Luiz de Barros Rodrigues Aguiar.

(303)

SERRELHERIA

Faca & Caldas

Largo das Therezinhãs

BRAGA

Participa aos seus antigos freguezes, que abriu novamente a sua officina de Serrelheria, onde espera continuar a merecer a confiança e protecção dos seus amigos e freguezes, e do publico em geral.

Compra e vende fogões usados.

Encarrega-se de encomendas d'ellas novas; assim como tambem de letas de ferro, a todo mais concernente á sua arte.

Preços—sem corapetidor.

(216)



Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, a amas de leite, pessoas idosas, creanças anemicos, e em geral nos debili-

tados, qualquer que seja a causa da debilidade. Achase á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 rs. pelo correio 220 rs. Os pacotes de vem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883

(118)

Collegio Academico

As aulas abriram-se no dia 1.º do mez de Outubro.

Recebem-se alumnos internos, simi-internos e externos.

Remettem-se estatutos a quem os requisitar.

(116)

PADARIA BRACARENSE

DO

MOURA

27, RUA DE S. MARCOS, (Porta vermelha)

BRAGA

Esta padaria, reputada com toda a justiça, uma das melhores d'esta cidade, pela excellencia de seus productos, apresenta todos os dias: Pão quente especial, das 4 horas ás 9 da manhã.

ALTA NOVIDADE

Das 7 horas da tarde ás 10 da noite **ROSCAS DO BARRÃO**, amanteigadas, magnificas para caffè, chá e vinho, a 20 reis.

ROSCAS DE S. MARCOS a 20 reis, especialissimos pelo seu sabor e manipulação delicada.

Muito uteis e recommendadas pela sciencia medica para alimento de pessoas de estomago fraco, e especialmente diabeticos.

Estas duas qualidades de roscas conservam se frescas durante o espaço de 30 ou mais dias.

Não confundir com outras roscas que por ahí se vendem.

Especialidade da

PADARIA MOURA

27—RUA DE S MARCOS—27

CASA DE BANHOS

Na rua de S. Marcos, n.º 5 tambem ha banhos, como nos annos anteriores, desde as 4 horas da manhã ás 9 da noite. Os preços são os mesmos do 1º outros annos.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE **Costa Santos, Sobrinho & Diniz—Editores**

4, Rua de Santo Ildefonso, 12—PORTO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

D. Luiz de Portugal, 1 vol.	600
Maria da Fonte, 1 vol....	15000
O General Carlos Rabeiro 1 vol	400
O vinho do Porto, 1 vol.	500
Volcões de Luma, 1 vol.	700
Bohemia do Espirito, 1 vol.	15200
Othello, 1 vol.....	300
Serões de S. Miguel de Seide, 6 vol....	15200
Delictos da Mocidade, 1 vol.	600

VICTOR HUGO

Nossa Senhora de Paris, 4-grosso volume illustrado. 25400

Encadernado em percaline	33400
Dourado pela folha....	33700
Os Miseraveis, 5 grossos vol illustrados.....	7523
Encadernados em percaline	1153000
Dourados pela folha....	120300

Estas duas ultimas obras, accitam se assignaturas aos fasciculos emanant's

AS VICTIMAS DA LOUCURA

ULTIMA PUBLICAÇÃO DE

Xavier de Montépin

Versão de JULIO DE MAGALAES

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

Editores—BELEM & C.ª

PADARIA LUSITANIA

DE

Rodrigo Ferreira d'Oliveira

21=RUA DE S. JOÃO=25

BRAGA

PÃO DE 1.ª QUALIDADE

duzia a 120, 160 e 240 reis.

PÃO QUENTE:

D'esde as 4 ás 9 horas da manhã De quartos e redondo ás 2 da tarde Hespanhol, ás 6 da tarde.

SERVICO DOMICILIAR:

Todos os cabazes d'esta padaria tem um escudo com a figura da Lusitania e todo o cabaz que não tiver a indicada figura não é da

PADARIA LUSITANIA

O proprietario d'este estabelecimento, tambem possui um grande armazem de madeiras nacionaes e estrangeiras.



Contra a tosse

Xarope Peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Achase á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883

A AVÓ

POR

Emile Richebourg

Rmance traduzido da nova edição correctea e augmentada pelo auctor

Editores — BELEM & C.ª

Lisboa

E no Porto assigna-se na

Livraria Lello

OBOMBEIRO

Orgão dos Bombeiros Voluntarios Portuguezes

QUINZENARIO ILLUSTRADO

Dirigido e collaborado

POR

Distinctos, engenheiros, medicos clínicos, bombeiros e professores de gymnastica.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atelhadados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, canbrisa ou filo, renda irlandeza, bordado em filo, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de **ERNESTO CHARDRON**—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:
Um anno 15 000
Seis mezes 8 100
Numero avulso 200



COLLEGIO ACADEMICO DE N. SENHORA DE GUADELUPE DA CIDADE DE BRAGA

PROPRIETARIO E DIRECTOR

JOSÉ ARAUJO MOTTA JUNIOR

Director de Hygiene—Dr. JOÃO BAPTISTA DE SOUZA MACEDO CHAVES

As aulas para a segunda epocha de exames (outubro) abrem-se no dia 1.º d'Agosto

**OS ALUMNOS D'ESTE COLLEGIO QUE FREQUENTAREM AS AULAS NO LYCEU
SERÃO ACOMPANHADOS POR PREFEITOS.**

O anno lectivo principia em 1 de Outubro e termina em 31 de Julho



PADARIA GOMES

FORNECEDOR DA CASA REAL

PÃO DE 1.ª QUALIDADE

A duzia—120—160—240 reis

PAO QUENTE:

Desde as 4 ás 9 da manhã

De quartos e redondo ás 11 horas

Hespanhol—ás 7 da tarde.

Bolachas e biscoitos—de farinha flór

Braga—Compo de Sanct' Anna—Braga

SERVIÇO DOMICILIAR:

Os cabazes da PADARIA GOMES teem o escudo das armas portuguezas, e todo o cabaz que não tiver esta indicação não é d'esta padaria.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardia e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos órgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom hife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellent *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes, perpara o estomago para acceitar bem e alimentação do jantar: e concluido elle, tome-se igual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem (841)

ESTAÇÃO DE INVERNO JOSÉ ANTONIO DA SILVA LOMAR

28 — RUA DO SOUTO — 29

Acaba de receber variadas novidades para a presente estação.

Pede a visita das suas exc. freguezas ao seu estabelecimento.

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

TEM A SÉDE EM LISBOA: E É UNICO AGENTE EM BRAGA

José Antonio da Silva Lomar

Breves noções

Sobre as materias do 2.º anno de portuguez. Obra approved pela junta consultiva de instrucção publica, para uso dos lyceus, (*Diario do Governo* de 3 de Junho de 1884). 2.ª edição em exacta conformidade com o programma de 19 de Novembro de 1886, por João Manuel Corréa, bacharel formado em theologia e direito pela Universidade de Coimbra.

Acha-se á venda em casa do editor—Praça Nova 23—em Braga.

Nova publicação

Na papelaria e livraria de Silva Braga—Praça Nova, 23—em Braga, vende-se **O Tio Damião**, poema lyrico por J. de Lemos, um excellent romance de que é editor o acreditado livreiro de Coimbra, o sr. J. de Mesquita.

E' um curioso volume de 147 paginas nitidamente impressas, e do custo apenas da quantia de 300 reis.

Remette-se pelo correio, franco de porte, a quem o requisitar—enviando antecipadamente, em estampilhas ou valle, a importancia dopedido

A' CHAPELARIA PINHEIRO

BRAGA

O MAIOR SUCCESSO DA EPOCH

CHAPEUS Á

MR. EIFFEL

MANOEL JOSE DE SOUZA = EDITOR RESPONSAVEL
ADMINISTRAÇÃO E TYP. CAMÕES, PRAÇA NOVA, N.º 54.